

SEMANA NACIONAL DE ORAÇÃO 2021

Graça e Paz querido irmão, é com uma enorme alegria que convidamos todos os membros da Igreja Batista do Sétimo Dia no Brasil para orar, nessa semana, por nossas igrejas espalhadas pelo país.

A Semana Nacional de Oração teve seu início na terceira semana de julho de 2020, sob a Gestão da Conferência presidida pelo Pr. Bernardino Vargas Sobrinho com o auxílio da Federação de Jovens, presidida pelo Amaury Moitinho e a Federação de Mulheres, presidida pela Fernanda Leite, com o Tema: *"Não basta dizer-se Cristão, é preciso Transformação"*. Ou seja, uma vez que você se converteu a Cristo, sua vida, necessariamente, precisa ser transformada por Ele.

Este ano, daremos sequência com o tema: *"Não basta dizer-se Cristão, é preciso Amar"*. Existem vários tipos de amor, mas o principal deles é o Amor de Deus. Quando Cristo veio a este mundo, Ele amou todas as pessoas, mas não era um amor qualquer, ou seja, um amor superficial ou interesseiro, mas sim um amor diferente de tudo o que aquelas pessoas tinham visto. Era o Amor que vinha do próprio Deus, pois Ele sempre amou a humanidade, desde o princípio podemos ver Seu amor, cuidado e carinho em toda a história da Bíblia.

Nessa semana veremos a demonstração desse amor de Deus em várias áreas de nossa vida e como podemos aplicar esse amor no nosso dia-a-dia. Pois o mandamento que Ele nos deixou é que amemos primeiro a Ele e depois ao próximo, como a nós mesmos. No entanto, esse amor precisa vir dEle, pois só Ele sabe amar de verdade.

O convite que faço, caro irmão, é que você possa abrir sua mente e coração para aprender com o próprio Deus o que é amor e como você pode amar as pessoas da forma dEle. Por isso, nesse pequeno livro de oração, iremos abordar o assunto de forma prática, porque veremos, no dia a dia, como deve ser a vida de uma pessoa que ama a todos com o amor de Deus em todas as áreas de sua vida. Quer seja nos relacionamentos, no ambiente profissional, acadêmico, religioso, social, enfim, como deve ser a vida do verdadeiro cristão que ama segundo o coração do Pai.

Entretanto, lembre-se que, também, se trata de um tempo de oração. Dessa forma, sempre após cada meditação lida, você será convidado a orar por nossas igrejas de uma

determinada região. Portanto, aconselhamos reunirem em grupos, quer seja familiar, ou na igreja ou grupo de amigos com a finalidade de, juntos, meditem no texto exposto e, depois, escolherem pessoas responsáveis para orar por uma região do Brasil onde tenha igreja ou grupo de nossa denominação, espalhada pelo país a fora.

Assim, teremos sempre alguém orando e intercedendo por: nossas igrejas, nossas lideranças, nossos membros e nossos ministérios. Com o intuito de pedir ao Senhor Deus: sabedoria e discernimento, para nossas lideranças seguirem o caminho que Ele tem para nós, como Igreja do Corpo de Cristo. Também, pedir para que o Senhor Deus derrame do Seu Espírito sobre os membros de nossas igrejas. Com isso, sabendo amar as pessoas com o Amor de Deus e cheios do Espírito Santo, seremos uma igreja forte e preparada para cumprir a missão que o Senhor Deus deixou para cada um de nós.

Finalmente, enfatizo uma dica importantíssima: quando for estudar essa meditação da **Semana Nacional de Oração**, ore para que o Senhor Deus possa ministrar sobre a sua vida. Depois, abra seu coração para que a Palavra d'Ele transborde dentro de você. E, finalmente, aceite o desafio de praticar o que você estudará nesta meditação. Pois assim, eu tenho certeza que sua vida refletirá cada vez mais o caráter de Cristo.

Venha comigo nessa caminhada de conhecimento, transformação de vida e relacionamento com Jesus!

Que o Senhor Deus te abençoe, te guarde e te dê a Paz!

Por Cristo e por Seu Reino...

Amaury Moitinho
Presidente da Federação Jovem Batista do
Sétimo Dia Brasileira

DOMINGO – 11 DE JULHO

Amor Ágape: Resposta do homem a Deus

Daisy Moitinho

Texto base: **Marcos 12:30**

Deus nos ama incondicionalmente e a meditação de hoje é como nós temos respondido a esse amor. Há, pelo menos, quatro formas: arrependimento, santificação, aplicação dos dons no Corpo de Cristo, obediência e gratidão.

Quando nós conhecemos a Cristo a primeira resposta que damos ao Seu amor é o arrependimento. Reconhecemos que somos pecadores e precisamos de um Salvador. Entregamos a nossa vida a Jesus, nos arrependemos dos nossos pecados e da forma que vivíamos. A partir desse dia nós começamos a nossa caminhada com Cristo. O arrependimento é algo constante na vida do cristão, porque depois dele ter se entregado a Cristo, ainda peca e, por isso, a cada vez que transgride um mandamento de Deus, ele precisa se arrepender. Quando oramos: *"Senhor perdoa todos os pecados que eu cometi hoje, amém!"*. Essa oração não é de arrependimento. pois ele tem três elementos importantes:

- 1) Tristeza sincera diante de Deus por causa pecado (2 Co 7:9-10; Salmos 51)
- 2) Repugnância interior em relação ao pecado, seguido necessariamente da renúncia do mesmo (Mt 3:8; At 26:20; Hebreus 6:1)
- 3) Rendição humilde à vontade de Deus e disposição de servi-Lo (Atos 9:6)"¹

Todas as vezes que pecamos precisamos passar pelos três elementos. Que os nossos corações não se endureçam, mas que estejamos sensíveis a voz do Espírito Santo que convence do pecado, justiça e juízo (João 16:7-8).

A santificação é o processo que se inicia logo após a nossa entrega completa ao Senhor Jesus Cristo. A transformação do nosso caráter, vontades, estilo e objetivos de vida. Esse processo é diário, a cada dia o Espírito Santo nos mostra algo que precisamos mudar. Isso inclui muita renúncia e humildade.

1 Dicionário Bíblico Unger – Merrill F. Unger; R. K. Harrison; tradução Vanderlei Ortigoza e Paulo Sérgio Gomes. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil - página 110.

Mas é para o nosso bem, somos moldados para cada dia nos parecermos mais com Cristo (Rm 8:29). Isso não é apenas para nos auxiliar a evangelizarmos mas, principalmente para desenvolvermos um relacionamento mais profundo com Deus. Quanto mais nos afastamos das práticas e pensamentos que não agradam a Deus, mais somos felizes. A santificação nos leva a obedecer ao Senhor por amor e não por obrigação. E termos vontade de servi-Lo em Sua obra.

Falando em servir ao Senhor, quando nos tornamos Seus filhos, nós recebemos dons do Espírito Santo para atuarmos no Reino de Deus (1 Co 12:11). E nós precisamos trabalhar esse dom a cada dia na nossa vida. Não podemos enterrar ou ignorá-lo. Deus nos deu para que o utilizemos para a Sua obra. Por exemplo, se recebemos o dom do ensino, devemos estudar sobre esse assunto, ler livros, assistir palestras, se for possível até fazer cursos para que esse dom seja desempenhado da melhor maneira para Deus e para a igreja que nós participamos. O mesmo raciocínio se aplica, por exemplo, para alguém que recebeu o dom do pastoreio. Ele precisa estudar e se aperfeiçoar a cada dia. Se você ainda não descobriu qual é o seu dom, ore e pergunte ao Espírito Santo, que Ele lhe responderá. E quando você descobrir, já comece a trabalhar pelo Reino, não por obrigação, mas como forma de gratidão por todo amor que você tem recebido do Pai (1 João 4:19).

E para encerrar a meditação de hoje vamos falar sobre obediência e gratidão. A obediência exige reconhecimento que não estamos no controle das nossas vidas que há uma autoridade que precisamos honrar. Levando em consideração que o pecado original (de Adão e Eva) foi a desobediência a Deus. A obediência e o reconhecimento de autoridade se tornaram difíceis para o ser humano. O lema é sempre liberdade, que no fundo quer dizer libertinagem. Cada um se tornou o seu próprio deus. Mas, para os filhos de Deus, **não funciona dessa forma. Cristo morreu na cruz para que pudéssemos ter novamente um relacionamento com Deus.** E nos tornar dependentes d'Ele, deixá-lo nos conduzir, ser a autoridade suprema mas, **não** por força ou obrigados e sim por amor e gratidão. Jesus disse que nós seríamos conhecidos pelo amor.

No meio cristão a obediência, o amor e a gratidão andam juntos. Se obedecermos como forma de barganha com Deus

para recebermos as Suas bênçãos, isso não é feito com amor. E conseqüentemente isso se torna um fardo pesado para a pessoa. O fardo de Jesus é leve (Mt 11:28-30), porque é levado com amor e gratidão. A gratidão deve ser a nossa atitude diária para com Deus. Quando lemos em 1 Tessalonicenses 5:18 "*Em tudo dai graças*", é porque Ele é bom. Mesmo quando sofrermos a perda de um ente querido, uma injustiça no trabalho, uma crise financeira, no relacionamento conjugal ou pais e filhos, em tudo Deus tem um propósito e um objetivo. Nada do que nos acontece é por acaso, às vezes demoramos a entender os propósitos d'Ele, mas o convite de hoje é para que sejamos gratos, não importa se estamos felizes ou tristes. Deus sempre nos dá o melhor e Ele nos ama. Que a cada dia possamos ter um **coração mais obediente e grato ao Senhor**. Que a nossa resposta diante do infinito amor divino em nossa vida seja com arrependimento, santificação, **aplicação dos dons no Corpo de Cristo**, obediência e gratidão.

Reflexão: Qual tem sido a sua resposta ao amor de Deus?

Pedidos de oração: Oremos para que possamos responder ao amor ágape que temos recebido da forma que agrade ao nosso Deus.

Oremos pelas nossas igrejas da Região Norte:
Amazonas, Rondônia e Pará.

SEGUNDA – 12 DE JULHO

A demonstração do amor **Ágape** no Relacionamento Conjugal.

Patrick e Débora Padilha

Todos conhecem alguma versão do amor. Seja da forma mais ou menos intensa, conhecemos porque fomos amados ou já amamos alguém. Os mais românticos decoram frases de amor dos livros que leem. Outros, enquanto choram, comem pipoca e assistem filmes cheios de paixão e romantismo. Mas, quando estamos falando sobre amar alguém até o fim da vida, até que a “morte nos separe” a situação muda não é mesmo? Então, esse sentimento intenso e comprometedor que não nasce de laços familiares, mas por escolhas, é algo assustador e ao mesmo tempo maravilhoso.

Por sentir **amor** pela pessoa que você escolheu amar pelo resto da vida, também poderá entender o amor que Cristo sente pela Sua igreja ao ponto de se entregar por ela. O amor **Eros** (amor carnal) faz e deve fazer parte da vida do casal. Quando falta o desejo de um pelo outro, ou quando o amor não é correspondido com a mesma intensidade, o casal terá problemas. O tempo pode ser o grande vilão dos casamentos que se fundamentaram apenas no desejo. Com o passar dos anos o nosso corpo, nossa mentalidade e vontades mudarão. Se eu apenas amo com amor Eros, sem trazer o amor de Deus (Ágape) para dentro do meu relacionamento, ficarei e farei do meu cônjuge uma pessoa incompleta. Os anos de casamento passarão e a alegria de **estar nele** também.

A sociedade é bombardeada por pensamentos egocêntricos de poder, ter e fazer. Jesus vai à contra mão desse pensamento, ensina sobre a alegria de produzirmos felicidade e realização no outro. Fala de estar ali ao lado da pessoa amada para ajudar, servir, apoiar e caminhar junto em todos os momentos. Por isso, o amor Ágape, que caracteriza o amor de Deus, não pode ser compreendido por cônjuges que só entendem o amor **Eros**. Essa forma de amor é o mais profundo e o mais sublime, pois um casamento alicerçado no amor Ágape pode sobreviver a quaisquer tempestades. Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios 13:4-7, fala da supremacia dessa forma de amar. Os casais que escolhem perdoar em

vez guardar mágoa, que escolhem tentar de novo e de outra forma, que buscam ajuda em vez de buscarem um advogado, conhecem o amor que os fará ter uma união abençoada e duradoura. É um amor tão verdadeiro e diferenciado que faz o outro ficar constrangido com a forma que ele é amado sendo que, esse constrangimento provoca nele o desejo de ser melhor. Por mais difícil que esteja a sua situação conjugal lembre-se; o seu cônjuge não é o seu inimigo, não é contra ele que deves lutar e sim contra o pecado e o maligno. Criem o habito de orar juntos, separem um tempo para o devocional do casal e vocês verão que Deus nos concede tudo que necessitamos para sermos felizes. Vocês não têm que esperar até 'sentir' esse amor, ajam agora, e ele florescerá.

Reflexão: Você tem amado seu cônjuge da forma como Deus o ama?

Pedidos de oração: Oremos para que possamos amar nosso cônjuge de acordo com o Amor Ágape que Deus nos ensinou.

Oremos pelas nossas igrejas da Região Nordeste:

TERÇA – 13 DE JULHO

A Demonstração do Amor Ágape no Relacionamento Pais & Filhos

Paulo Kliguer e Simone

Antes que Jesus fosse entregue nas mãos daqueles que tramavam contra Sua vida, o Filho de Deus orou ao Pai dizendo: *“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”* (Jo 17: 20, 21).

Essa expressiva oração de Jesus, revela a excelência do amor entre o Pai e o Filho. Ao mesmo tempo, demonstra a intensidade do amor de Jesus por seus discípulos, aqueles que tiveram o privilégio de estar diante d’Ele em sua experiência de vida terrena. Não obstante, revela que o mesmo amor seria manifestado sobre todos aqueles que ainda haveriam de crer em Sua Palavra e, neste caso, envolvendo você e eu neste contexto de amor salvífico, imerecido, incondicional que se resume em ágape, “termo grego que pode ser traduzido como amor que se doa, que se entrega, que não impõe condições”.²

As Escrituras estão repletas de exemplos e revelações sobre esse amor que muitas vezes está longe de ser compreendido pelo ser humano. Apesar disso, é possível perceber que muitos filhos podem desfrutar de cuidados especiais por parte de seus pais. Cuidados esses, que podem, perfeitamente serem compreendidos como manifestações de um sentimento de afeto irrestrito, até mesmo por suas características altruístas, sofredoras, sacrificiais e que dispensam quaisquer retribuições por parte de quem o recebe. De Gênesis ao Apocalipse, os méritos humanos são nulos se comparados ao amor e à misericórdia de Deus. São muitos os exemplos bíblicos de amor incondicional na relação entre pais e filhos, retratos que devem fazer parte da vida da família cristã.

Nesta perspectiva, há muitos pais compassivos que não fazem acepção entre aqueles filhos que lhes são mais atenciosos ou obedientes e os que não lhes dão a devida atenção e honra.

2 <https://agapegestaoeducacional.com.br/>

Geralmente os pais estão quase sempre dispostos a abrirem mão de seus próprios interesses para atender as necessidades de seus filhos. Este magnífico sentimento é enfatizado nas palavras do apóstolo Paulo na sublime e poética declaração: *“O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece; Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê tudo espera, tudo suporta”* (1Co 13:4-7).

Como pais, temos ou devemos ter um relacionamento de amor incondicional com nossos filhos. Muitas vezes sofremos, tomamos suas dores e queremos sempre o melhor para eles. Esta preocupação com o bem estar de nossos filhos nos leva a refletir sobre algumas questões, enquanto cristãos: queremos o melhor para nossos filhos! Como está a vida espiritual deles? Como está seu relacionamento com Deus? Será que estou sendo um instrumento para o desenvolvimento da salvação de meus filhos, da minha família? O amor ágape nos constrange a lutar e sofrer pelo bem geral daqueles a quem amamos.

Há muitos filhos que são sensíveis aos anseios e sentimentos de seus pais dedicando-se a eles e demonstrando esse mesmo amor que em geral costuma estar mais transparente entre os pais em relação a seus filhos, porém, não tem sido rara a constatação de inversões desta lógica. Não são poucas as vezes que se observa filhos responsáveis pelo cuidado de seus pais, prestando total assistência. São vários os testemunhos daqueles que são usados como verdadeiros atalaias na proclamação do Evangelho aos seus pais, trazendo-os ao encontro com de Cristo.

Que possamos compreender e praticar esse amor que doa, que se entrega, não impõe condições e não apenas na relação entre pais e filhos, entre marido e mulher, entre pessoas da mesma família ou entre irmãos da mesma igreja, mas que nos orientemos em Deus e em Seu amor, conforme está escrito: *“Mas, Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”* (Rm 5:8).

Reflexão: Temos amado nossos filhos e nossos pais como Deus nos ama?

Pedidos de oração:

Oremos para que possamos viver esse amor de Deus em nossos relacionamentos pais e filhos

Oremos pelas nossas igrejas da Região Centro-Oeste:

QUARTA – 14 DE JULHO

A demonstração do amor Ágape no relacionamento com o próximo

Pr. Claudiney e Patrícia Silva

“E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’ (Mt 22:39 NVI).

Muito se fala em amor e em muitas maneiras de amar, mas qual seria o verdadeiro sentido de amar? Como entender se realmente é amor o que sinto? Qual a essência desse sentimento? Se tomarmos por base os ensinamentos do Senhor Jesus conseguiremos compreender o que significa realmente amar. As Sagradas Escrituras dizem que; *“aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor” (1Jo 4:8)*. A passagem de Cristo nessa terra é marcada essencialmente pelo amor. Empatia é o que sempre definiu o Senhor Jesus. Sua missão aqui foi pautada no amor todos nós. O que Ele ensinava, como agia e demonstrava amor. Em relação ao amor ao próximo Ele também ensinou. Quem seria então o meu próximo? Consideremos o nosso próximo sendo: um parente, um familiar, um vizinho, um amigo, a igreja. Como devo tratá-los? Quais devem ser as minhas motivações?

Amar o próximo significa estender a ele o mesmo cuidado e consideração que tenho comigo mesmo. Na declaração do Mestre, Ele diz que amar ao próximo é o segundo mandamento e é semelhante ao primeiro, *“amar a Deus acima de tudo e todos”*. Podemos então entender que, amar ao próximo é ordem divina e ao amá-Lo demonstramos nosso amor ao Senhor, *“pois aquele que O ama, guarda Seus mandamentos” (Jo 14:21)*. Quando amamos o próximo segundo o padrão de Cristo, declaramos a grandeza extraordinária do Senhor e O glorificamos.

Esse amor deve ser desinteressado, sincero e estar disponível, como Cristo sempre demonstrou aos que O procuravam. As pessoas nunca tiveram o que O oferecer, mesmo assim, nenhum dos que iam a Ele eram desprezados. Não é amor se eu “amar” meu vizinho pensando no dia em que precisarei dele; “amar” meu amigo pela profissão que exerce, visando um dia utilizar seus atributos profissionais ou

a um parente ou familiar, tentando adquirir direitos em uma herança ou mesmo “amar” a igreja da qual faço parte para ter facilidades ou conquistar cargos.

O amor segundo o padrão de Cristo não é embasado em status, fortunas ou qualquer outro interesse que não seja amar gratuitamente. Essa na verdade jamais será uma demonstração de amor, principalmente do Ágape, o qual somos instruídos pelo Senhor Jesus a viver. Devo amar o meu próximo não só em suas necessidades, mas por sermos criados a imagem e semelhança do Altíssimo. Somos coroa de Sua gloriosa criação, amar o meu próximo é reconhecer isso e glorificar a Deus. Quando desfrutamos de um relacionamento íntimo com o Nosso Pai Celestial, não só entendemos como adquirimos esse amor, puro e sincero, desprendido de interesses secundários. Passamos a viver para amá-Lo acima de toda e qualquer coisa e a amar o nosso próximo como a nós mesmos. Dando importância ao que o outro sente, pensa ou necessita; como declarou o apóstolo Paulo em Romanos 12:10, *“Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios”*.

A importância desse sentimento puro, sincero e desinteressado com relação ao meu parente, amigo, vizinho e igreja é descrito pelo próprio Cristo ao declarar que no amor se resumia toda a Lei de Deus. Esse amor Ágape, passa a habitar em nós quando nosso coração também passa a ser morada do Espírito Santo. Meu irmão se torna importante para mim, quando vivo como o apóstolo declara em Gálatas 2: 19b,20, *“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”*. Quando experimento desse amor, passo a viver por Ele e a exalá-Lo por onde passo como o aroma do bom perfume de Cristo (2Co 2:15).

Embora nossa ideia de amor seja sentir uma forte emoção, o amor Ágape é um amor que age. O apóstolo Paulo fala desse amor, quando Deus envia seu filho (Rm 5:8), Jesus expressa esse amor, quando ensina acerca de nossos inimigos (Lc 6:35). Ágape na verdade está descrito de maneira extraordinária em 1Coríntios o 13, é preciso transcender para viver esse amor. Porque conhecemos um amor natural e terreno que se baseia em necessidade, mas o amor Ágape é inteiramente livre de qualquer circunstância ou motivo, não pede reciprocidade

nem tem expectativas. Posso dizer de uma oferta dada em mão única, que jamais exigirá alguma coisa em troca. É um amor sobrenatural, impossível de ser gerado por nós mesmos, é totalmente na dependência do Espírito Santo e Sua liberdade de atuar em nós. Somos chamados a exercer esse amor. Está disposto a deixar que isso aconteça em você? Permita-se viver o melhor de Deus em sua vida.

Reflexão: Temos amado nossos parentes, vizinhos e irmãos da igreja da forma que Deus nos ama?

Pedidos de oração:

Oremos para que possamos viver esse amor de Deus em nossos relacionamentos com o próximo.

Oremos pelas nossas igrejas da Região Sudeste:

QUINTA – 15 DE JULHO

Demonstração do Amor de Deus no Ambiente Acadêmico e Profissional

Amaury Moitinho

"Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor e não para as pessoas" (Cl 3: 23 NAA).

O ambiente de trabalho ou acadêmico (escola ou faculdade) são os lugares onde passamos a maior parte do nosso dia. Se pensarmos que trabalhamos por volta de 8 horas por dia, isso implica que 1/3 do nosso dia estamos interagindo com colegas de trabalho. Já o ambiente acadêmico, não é diferente, passamos por volta de 1/4 do nosso dia nesse local. Portanto, fica a pergunta: Como temos vivido e interagido com as pessoas nesses locais? Não tem como colocarmos uma máscara e fingirmos ser algo que não somos, pois conviver com pessoas todos os dias da semana por tantas horas assim, chega um momento que não aguentamos manter a máscara e demonstramos quem realmente somos.

Estamos aprendendo durante essa semana que o cristão de verdade precisa amar como Cristo amou. No entanto, como seria viver isso em nosso ambiente profissional e acadêmico? Bom, sabemos que é muito comum vermos as pessoas tratarem bem as outras, mas qual a real intenção desse tratamento entre elas? Quantas vezes os funcionários tratam bem seus superiores, pois tem medo de serem mandados embora, ou pelo interesse de conseguirem uma promoção no departamento? Há casos mais absurdos ainda quando as funcionárias aceitam sair com seus chefes ou supervisores em troca de algum benefício ou cargo na instituição. Isso também acontece no ambiente acadêmico quando os alunos querem melhores notas nas matérias e aceitam fazer qualquer tipo de serviço em troca. Mas, no caso da escola também tem o fato de um aluno querer ajudar outro aluno, não porque realmente se importa com ele, mas por conta de poder ter algum interesse. Esse colega pode ser rico, ou ser de uma família com status ou pode ser que lá na frente possa pedir algo em retribuição pela ajuda prestada.

Percebam que o tratar bem alguém, muitas vezes está relacionado a algum tipo de interesse, pois o pensamento generalizado é: *"eu vou tratar bem agora, para que depois eu possa pedir isso, ou aquilo"*. Entretanto, temos o outro lado, que é aquele que as pessoas nem tratar bem fazem. Quando isso acontece, o ambiente profissional se torna hostil, onde as pessoas querem puxar o tapete uma das outras para levar vantagem ou sabotam para conseguir algo, pois a inveja e a ganância fazem com que elas vivam a frase "cada um por si", onde ninguém ajuda ninguém e não existe qualquer forma de colaboração. No ambiente acadêmico isso também pode acontecer, quando há competição de quem vai ser o melhor ou quem vai conseguir aquela bolsa de estudos.

No entanto, o cristão não deve ser assim, uma vez que conhecemos a Cristo, somos transformados por Ele e, uma vez que deixamos o nosso mau caráter no passado, devemos viver em novidade de vida. Cristo resume todo o Antigo Testamento quando diz *"Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Ame o seu próximo como você ama a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas"* (Mt 22:37-40). Ou seja, devemos amar todas as pessoas como queremos ser amados. Se nós não gostamos que as pessoas hajam por interesse para conosco, por que então agimos por interesse para com elas? Se nós não gostamos quando são falsos para conosco, por que fazemos o mesmo?

Cristo veio a esse mundo e amou a todas as pessoas, quer tivessem um cargo elevado na sociedade ou fosse um mendigo, poderia ser muito rico ou sem nenhum recurso financeiro, poderia ser homem ou mulher ou criança. Para Jesus não importava o sexo, a condição financeira, o status, a nacionalidade e nem a religião. Ele amava a todos e servia a todos, mas o Seu diferencial é que Ele amava incondicionalmente e sem interesse que não fosse salvá-los, Ele não buscava nada em troca, Ele amava se aceitassem ou não, se retribuíssem ou não.

Assim deve ser o verdadeiro cristão no ambiente de trabalho ou acadêmico. Precisa amar seus colegas de trabalho ou classe, ajudando-os no que for possível e tratando-os bem, da forma como gostaria de ser tratado. Isso deve ser de forma incondicional, ou seja, sem interesses e sem esperar por algo em

troca. Precisamos estar sempre prontos a fazer nosso trabalho da melhor forma possível, como lido no verso chave de hoje (Cl 3:23). Além disso, devemos estar sempre prontos a servir e tratar bem todas as pessoas, quer sejam nossos superiores, nossos subordinados ou colegas de trabalho, sem interesses ou falsidade. Da mesma maneira deve ocorrer no ambiente acadêmico, não podemos fazer amizades com interesse pelo que a pessoa pode nos dar em troca, e nem devemos lidar com nossos professores com o intuito de tirar algum proveito. Pelo contrário, devemos ajudar nossos colegas de classe no que tivermos capacidade e tratarmos nossos professores com respeito, ou seja, da forma como gostaríamos de ser tratados.

Reflexão: Temos amado nossos colegas de trabalho e escola como Deus nos ama?

Pedidos de oração:

Oremos para que possamos viver esse amor de Deus em nossos relacionamentos profissionais e acadêmicos.

Oremos pelas nossas igrejas na Região Sul:

SEXTA – 16 DE JULHO

A demonstração do amor ágape do cristão na ética, moral e cívica

Jarbas e Myriam Silva

Para começar, o que você entende sobre amor “ágape”? De acordo com o dicionário Wycliffe, “Ágape (palavra grega para amor) era uma refeição comum ou uma festa de amor na igreja primitiva. Além de satisfazer a fome e compartilhar com os pobres, era uma forma de exprimir a unidade e o amor fraternal”³. Você vê esse amor ágape em sua casa, na igreja, na sua comunidade? Jesus, o maior exemplo desse amor, deixou-nos o legado para vivermos uma vida ética e moral de acordo com Seus ensinamentos, de acordo com a Sua conduta aqui na Terra.

E como o cristão pode viver uma vida ética neste mundo? Há um conceito sobre ética apresentado por Valls, “Tradicionalmente ela é um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas”⁴, que para o cristão não tem muita validade em sua vida, pois a ética humana apresentada nesse conceito difere da ética vivida por Cristo Jesus, o maior exemplo de humildade e amor. É notório que as ações humanas (éticas ou morais), ao longo da história da humanidade, deixam muito a desejar em relação ao que Jesus nos ensina: “...Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12:31). Basta que folheemos alguns livros sobre as grandes guerras. Infelizmente não vemos tanto amor assim. Logo os costumes ou as ações do cristão devem estar baseados na vida exemplar do Senhor Jesus e nos Seus ensinamentos. E pensando assim, vamos ver que o Filho de Deus seguia a vontade do Seu Pai, “Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada” (Jo 8:29). Lendo essa passagem, vamos perceber que Jesus não veio para agradar aos homens, mas sim a Deus, que é o

3 PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Tradução Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro. CPAD. 2017, p. 38

4 VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética?** São Paulo. Editora e livraria Brasiliense. 1986, p. 3

Amor. Um dos exemplos de Jesus que podemos citar está no Evangelho de João, capítulo 8, dos versos 1 a 11, que mesmo sendo uma lei, moralmente era questionável a intenção dos escribas e fariseus.

Embora já houvesse uma lei, *“Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados”* (Lv 20:10), Jesus sabia das intenções dos algozes daquela mulher e testou-os moralmente. Seria sensato, perante os homens, apedrejar a mulher adúltera (visto que havia uma lei para isso). Porém nenhum dos que estava presente poderia julgá-la por erros, visto que todos eram culpados de alguma coisa, passíveis também de condenação. Logo, o Mestre nos dá um exemplo de que a ética cristã deve ser baseada nas ações do Senhor, que mesmo sendo uma lei dada ao povo judeu, a execução de adúlteros, e Jesus era judeu, não executou aquela sentença, mas aplicou a lei do amor ao próximo, perdoadando aquela mulher. Quando se fala em moral, é muito importante conhecermos as culturas nas quais estamos inseridos, pois os costumes para cada povo nem sempre são os mesmos. Contudo, para o cristão suas ações devem refletir o caráter de Deus, as qualidades de Jesus.

Então não haveria conflito entre seguir fielmente o exemplo de Jesus e viver neste mundo? Claro que não! Vivemos em uma sociedade regulada pelos homens, contudo devemos também ser exemplos nessa sociedade, porque além de cristãos, somos cidadãos, com direitos e deveres perante as autoridades e as instituições públicas do país. Se vivermos corretamente, estaremos honrando o nosso Deus, sendo pessoas exemplares, moral e civicamente. Jesus nos deixa o exemplo de como estar no mundo e não ser do mundo. No Evangelho de Mateus, o Senhor dá uma aula de dever cívico em relação aos nossos deveres para com o Estado: *“Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”* (Mt 15:21). Ou seja, fazer o que é correto, honesto a quem de direito. Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, orienta-nos a obedecermos às autoridades, pois essas são instituídas pelo próprio Deus (Rm 13:1-7). Além de obedecermos, o apóstolo também nos orienta a orarmos pelas nossas autoridades (1Tm 2:2-4) para que tenhamos uma vida mais tranquila.

Enfim, o cristão jamais poderia subornar ou receber suborno, sonegar impostos, ser caloteiro, imoral, escandaloso,

permitir que se alastrem os “gatos” e as piratarías. Infelizmente muitos se “amoldam”, se conformam com o mundo e isso os descaracterizam como seguidores de Cristo, tornando-os “mais um na multidão” de corruptos ou corruptores. Precisamos olhar para Jesus sempre que sentirmo-nos tentados a desvirtuar as nossas ações. Assim como o Filho sempre agradou ao Pai, nós, cristãos, façamos aquilo que agrada a Jesus!

Reflexão: Temos demonstrado o amor de Deus em nossa vida em sociedade?

Pedidos de oração:

Oremos para que possamos viver esse amor de Deus em sociedade.

Oremos pelo Brasil:

Governos Municipais, Estaduais e Federal

SÁBADO – 17 DE JULHO

A Demonstração do Amor Ágape na Cultura

Fabricio Luís Lovato

O historiador e teólogo Metodista Justo L. González, em seu livro “Cultura & Evangelho”⁵, traça uma relação muito interessante entre as palavras “cultura”, “cultivo” e “culto”. Os diferentes povos, ao se estabelecerem em variadas regiões ao redor do mundo, precisam encontrar meios para a sua sobrevivência, afetando e transformando o ambiente à sua volta, o que também produz diferentes estilos de vida. Isso é o que González chama de “cultivo” e pode acontecer através da coleta de frutas, da caça, da pesca ou da agricultura, dependendo do clima, do relevo e outras características geográficas. Pensemos, a título de exemplo, que dentro de nosso próprio país, desenvolveram-se economias diversificadas no Sertão Nordestino e nos Pampas Gaúchos.

O ser humano é religioso por natureza, por isso, outra característica definidora das culturas humanas é o “culto”, a sua forma de explicar os mistérios da existência e também de se relacionar com o sagrado. Curiosamente, mesmo povos que concordam com os mesmos preceitos de fé podem ter formas de “culto” distintas. Clinton R. Brown, em um artigo intitulado “Tribal Dance and SDB Worship” (“Dança Tribal e Adoração Batista do Sétimo Dia”), publicado no periódico “Sabbath Recorder” em dezembro de 2018⁶, relata suas visitas às nossas Igrejas em Ruanda, Costa do Marfim e República Democrática do Congo, na África. Ele surpreendeu-se com a variedade que encontrou na adoração, com diferentes vestuários, estilos de pregação, instrumentos musicais e mesmo louvores coreografados.

Após essa breve tentativa de descrever o que são “culturas”, voltemos ao tema de nossa Semana de Oração: o Amor. Gostaria de trazer dois tópicos para uma breve reflexão: 1) Deus, Amor e Cultura; e 2) O Cristão, Amor e Cultura.

5 GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura & Evangelho: o lugar da cultura no plano de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2011, p. 38-46.

6 BROWN, Clinton R. **Tribal Dance and SDB Worship**. *Sabbath Recorder*: A Seventh Day Baptist Publication, dez. 2018, p. 17.

1) Deus, Amor e Cultura

Deus aprecia a diversidade cultural que se desenvolveu ao longo da história da humanidade? Eu creio que sim. O propósito de Deus na criação era que o homem se espalhasse e dominasse toda a face da Terra. Quando isso não aconteceu, Ele próprio teve de interferir (Gn 11:1-9). Paulo afirma que *“de um só fez Ele todos os povos, para que povoassem toda a Terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar”* (At 17:26). À medida que as famílias humanas se espalhassem, elas desenvolveriam distintos traços culturais (veja, por exemplo, Gênesis 4:20-22). A Bíblia descreve um Deus profundamente envolvido na história dos povos, e não apenas de Israel: *“Eu tirei Israel do Egito, os filisteus de Caftor e os arameus de Quir”* (Am 9:7).

Embora haja aspectos pecaminosos em cada cultura humana aos quais devemos ser contrários (por exemplo, tribos que enterram seus bebês vivos), ainda assim, Deus ama ágape cada pessoa individualmente e enviou Cristo para morrer pelos pecados de todo o mundo (João 3:16). Por isso, João viu, em visão celestial, salvos glorificados de *“todas as nações, tribos, povos e línguas”* (Ap 7:9).

2) O Cristão, Amor e Cultura

Pode o Cristão amar a cultura da qual faz parte? Quando o apóstolo João nos adverte a não amar o mundo, nem as coisas que há no mundo (1 Jo 2:15), ele se refere especificamente àqueles traços culturais que são opostos à santidade de Deus (v. 16-17). Mas isso não significa que devemos nos isolar de nossa sociedade e cultura. Jesus orou ao Pai não para que fôssemos tirados do mundo, mas para que fôssemos guardados do mal (Jo 17:15).

Cito um trecho da “Epístola a Diogneto”, obra cristã do começo do século II, chamada de “a joia da literatura cristã primitiva”:

“Os cristãos, de fato, não se distinguem dos outros homens, nem por sua terra, nem por sua língua ou costumes. Com efeito, não moram em cidades próprias, nem falam língua estranha, nem têm algum modo especial de viver. [...] Pelo contrário, vivendo em casas gregas e bárbaras, conforme a sorte de cada um, e adaptando-se aos costumes do lugar quanto à

roupa, ao alimento e ao resto, testemunham um modo de vida admirável e, sem dúvida, paradoxal.”⁷

E a seguir, descreve a elevada moralidade que os cristãos viviam em meio à imoralidade pagã.

Que tenhamos sabedoria para, dentre os diversos elementos de nossa cultura específica, utilizarmos, em amor, aquilo que nela existe de melhor para a glória de Deus e o serviço ao nosso próximo. Pois um dia, nas palavras do pastor Francis Chan, “Cristo voltará, e haverá um maravilhoso culto de adoração, com tambores africanos, cítaras indianas e uma orquestra de trompetes mariachi”⁸.

Reflexão: Temos demonstrado amor de Deus para as pessoas em nossa cultura?

Pedidos de oração:

Oremos para que possamos viver esse amor de Deus com as pessoas em nossa cultura.

Oremos pela nossa Diretoria:

Conferência Geral, Federações e Departamentos

7 LIGHTFOOT, Joseph B. **Os Pais Apostólicos**. Jandira: Principis, 2020, p. 248-249.

8 CHAN, Francis; SPRINKLE, Preston. **Apagando o Inferno**. São Paulo: Mundo Cristão, 2012, p. 78.